



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ - UECE
Comissão Executiva do Vestibular – CEV

VESTIBULAR 2011.1

2ª FASE

19 de dezembro de 2010

REDAÇÃO/LÍNGUA PORTUGUESA

1º DIA

DURAÇÃO: 04 HORAS

INÍCIO: 09h00min

TÉRMINO: 13h00min

Nº de **ORDEM DO CANDIDATO**

Nome do candidato

Assinatura do candidato

Nº da **IDENTIDADE DO CANDIDATO**

Nº de **INSCRIÇÃO DO CANDIDATO**

Após receber o seu **cartão-resposta**, copie no local apropriado, com sua **letra usual**, a seguinte frase:

A vida é o maior bem.

ATENÇÃO

Marque no **local apropriado** do seu **CARTÃO-RESPOSTA** o número **2** que é o número do gabarito deste caderno de provas e que também se encontra indicado no rodapé de cada página.

- Outras informações referentes à prova constam na **Folha de instrução** que foi distribuída aos candidatos ao ingressarem na sala.

LEIA COM ATENÇÃO

1. Após receber o seu cartão-resposta e antes de dar início à marcação de suas respostas, pinte no cartão o interior do círculo correspondente ao número 2 que é o NÚMERO DO GABARITO de sua prova.

MARQUE O NÚMERO DO GABARITO NO CARTÃO-RESPOSTA.

O número a ser marcado no cartão-resposta é o que se encontra ao lado e no rodapé de todas as páginas deste caderno.

2. Marque suas respostas pintando completamente o interior do círculo correspondente à alternativa de sua opção com caneta de tinta azul ou preta. É vedado o uso de qualquer outro material para marcação das respostas.
3. Examine se o seu caderno de provas está completo ou se há falhas ou imperfeições gráficas que causem qualquer dúvida. A CEV poderá não aceitar reclamações após 30 minutos do início da prova. Em caso de troca do caderno de provas, verifique atentamente se o número do gabarito do caderno que você está recebendo é igual ao que deve ser trocado. O número que deverá constar no cartão-resposta é o do último caderno.
4. A CEV/UECE não se responsabilizará por erros de marcação no cartão-resposta provenientes da troca de caderno de provas e preenchimento inadequado por parte do candidato.
5. Ao sair definitivamente da sala, o candidato deverá entregar: (1) o **cartão-resposta preenchido e assinado**; (2) o **caderno de provas assinado**; (3) a **folha para a redação** (DEFINITIVA). Deverá, ainda, assinar a folha de presença. Será atribuída nota zero, na prova correspondente, ao candidato que não entregar seu cartão-resposta ou sua folha definitiva de redação.
6. É proibido copiar suas respostas em papel, em qualquer outro material, na sua roupa ou em qualquer parte de seu corpo.

PROVA I
REDAÇÃO

PROVA II
LÍNGUA PORTUGUESA
20 QUESTÕES

PROVA I: REDAÇÃO

Caro vestibulando,

Você sabe que uma das tarefas que precisa cumprir para ingressar na Universidade é produzir um texto. Esse ato de escrita, numa concepção interacional de linguagem, pressupõe ter o que dizer, para quem dizer e para que dizer. Considerando essas exigências do ato de produzir, apresentamos duas situações comunicativas, bem como textos jornalísticos alusivos ao tema em discussão que poderão ajudá-lo(a) na elaboração de seu texto.

1. SITUAÇÕES COMUNICATIVAS

1.1 Situação 1

A partir da polêmica gerada pela decisão da Justiça Federal, de 20/10/2010, a qual determinou a retirada das barracas da Praia do Futuro, um Centro de Pesquisas instituiu um concurso com o objetivo de apurar a opinião dos habitantes da cidade sobre a questão. Você deve participar desse concurso, que oferece prêmios em livros. Produza seu texto conforme a instrução abaixo.

Considerando que a retirada das barracas da Praia do Futuro é um assunto polêmico, escreva um artigo de opinião, posicionando-se a favor ou contra a retirada dessas barracas. Apresente argumentos que possam dar sustentação ao seu ponto de vista.

1.2 Situação 2

Os proprietários de um hotel da orla marítima de Fortaleza, preocupados com as consequências advindas da possível retirada das barracas da Praia do Futuro (determinada pela decisão judicial), estão selecionando um texto que comporá um folder a ser distribuído pela cidade. Você deve participar dessa seleção. Produza seu texto de acordo com a instrução a seguir.

Escreva uma crônica, descrevendo a Praia do Futuro, com ou sem as barracas que ora estão prestes a serem demolidas. Mostre elementos que compõem o local e que podem ser percebidos através dos cinco sentidos: visão, audição, gosto, olfato e tato.

2. TEXTOS DE APOIO

2.1 Texto 1

O futuro da Praia do Futuro

Há quem tenha se acostumado a pensar e entender a Geografia como uma área do conhecimento interessada essencialmente por mapas, números, composições de solo, relevo, questões climáticas e afins. Há, no entanto, uma Geografia quietinha, discreta, focada, sobretudo, em conceitos de ordem cultural, que se avivou muito claramente, para mim, ao longo da última semana a partir da polêmica em torno das barracas da Praia do Futuro.

A decisão do juiz José Vidal Silva Neto determinando a retirada das 154 barracas que ocupam a faixa de praia não mexe só com os espaços físico, territorial e público de Fortaleza. Mexe, decisivamente, com o espaço cultural dessa cidade que, por vezes, teima em não querer ter cultura.

Foi ler as notícias nos jornais para que me viesse à lembrança a discussão da francesa Nelly Richard sobre o valor simbólico que a experiência cotidiana imprime aos espaços.

Em resumo, ela discrimina duas possibilidades de compreensão. Diz que place (lugar) é um território desprovido de sentido; e que space (espaço), ao contrário, é aquele em que, com o tempo, fica impregnado de valores. Eis aí a questão-chave para se debater o futuro da Praia do Futuro. Não se trata de pensar as barracas como um índice do excesso e do desrespeito ao uso do espaço, em tese, público. Elas são mais. Embora irregulares, elas são a cara de Fortaleza, nosso cartão-postal, nosso Cristo Redentor.

Magela Lima
(O Povo On line – 25/11/2010)

2.2 Texto 2

Decisão gera polêmica

Um dos locais de lazer mais visitados tanto pelo fortalezense, como também pelos turistas, as barracas da Praia do Futuro são alvo de uma nova polêmica. Na última quarta-feira, o juiz federal José Vidal Silva Neto, da 4ª Vara Federal, sentenciou que os ocupantes de estabelecimentos se adequassem, de imediato, à legislação.

Os estabelecimentos que continuarem em situação irregular terão de ser desocupados, demolidos e removidos, com despesas custeadas pelos proprietários e, se preciso for, usando-se força policial.

A notícia não afeta somente a parte da população que vai ao local para se divertir. Mas também pode influenciar milhares de vidas que dependem da movimentação das barracas para retirar seu sustento de cada dia.

Processo

De acordo com o processo, que tramita no Tribunal Regional Federal (TRF) da 5ª Região, todas as 154 barracas exploram os espaços para fins comerciais ou de moradia na área de praia, que pertence à União, não podendo, portanto, ser ocupada. Desses, somente 7,84% permanecem dentro dos limites inscritos na Gerência do Patrimônio da União.

Além disso, de acordo com a sentença, todos os réus construíram ou fizeram extensões dos seus estabelecimentos em área de praia sem elaboração de Estudo de Impacto Ambiental (EIA/Rima) e também sem autorização do poder público para efetivar as obras.

Diário Virtual. 24/10/2010

RASCUNHO DA REDAÇÃO

Se desejar, utilize esta página para o rascunho de sua redação. Não se esqueça de transcrever o seu trabalho para a folha específica da Prova de Redação.

Esta página não será objeto de correção.

NÃO ESCREVA
 NAS COLUNAS
 T e F

		T	F
	01		
	02		
	03		
	04		
	05		
	06		
	07		
	08		
	09		
	10		
	11		
	12		
	13		
	14		
	15		
	16		
	17		
	18		
	19		
	20		
	21		
	22		
	23		
	24		
	25		
TOTAL			

PROVA II - LÍNGUA PORTUGUESA

Texto 1

O TEMPO

1 Sobraram de tudo, com mais legendas,
2 o palacete do barão, ruínas, o sobrado do
3 fisco, onde se cobrava o quinto do rei, e a
4 capela, que foi promessa de mulher-dama,
5 convertida após amealhar ouro e diamantes
6 dos forasteiros que chegavam, sendo que
7 essa mesma capela é hoje ninho de
8 morcegos e corujas. Sobraram também as
9 velhas casas de beirais e cornijas, mais
10 sobrados, sem portas nem janelas, olhos
11 vazados: fixam o tempo e a eternidade,
12 parados na tarde. Restaram ainda as velhas
13 de muita velhice. Elas pitam os cachimbos,
14 comem as próprias bocas e trazem
15 lembranças do passado.

16 - Muita coisa a contar, seu moço.
17 Histórias muitas.

18 Foi chão de mineração, com o braço de
19 rio, a serra, com veios de ouro, o
20 pedregulho solto em cor de ferro ou
21 ferrugem. No tempo bem mais antigo,
22 muitos escravos, nus da cintura para cima e
23 de calças arregaçadas, mergulhavam as
24 bateias e peneiravam o cascalho. Onda de
25 aventureiros. Alguns estrangeiros. Abriam
26 galerias na serra, que hoje são também
27 moradas de morcegos, a picareta seguia o
28 filão de ouro. Crimes e iniquidades: o
29 alemão de barbas e botas, que apareceu
30 morto e roubado no alpendre da casa; o
31 preto Ludovico, que, por suspeita, foi
32 obrigado a tomar dose dupla de pinhão,
33 para expelir o diamante raro. O negro, com
34 licença da palavra, se desfazia em merda e
35 suor, o feitor catando a pedra no chão com
36 a ponta da vara.

37 Dinheiro abundante para gasto e
38 divertimento de todos. O bar, as cartas, a
39 cerveja e as mulheres. Fandangos e bumba-
40 meu-boi. Também as missões de expurgo,
41 quando chegava Frei Nemésio, casando
42 amancebados e purificando menino pagão,
43 os pecados todos condenados em sermão de
44 fogo pelas barbas venerandas de Frei
45 Nemésio, e perdoados enfim com a grande
46 procissão de velas.

47 - Senhor Deus, misericórdia.

48 E a procissão de velas:

49 - Misericórdia.

50 Outras festas havia. Cavalhadas ou
51 justas, por iniciativa do próprio barão, que
52 se apresentava no palanque em ordem de
53 comando e respeito, o cebolão de ouro, com
54 corrente pesada, no bolso do colete.

55 De todos os crimes, o de maior força foi
56 o desse mesmo barão: viúvo, teve relações
57 de incesto com a filha. Daí o abandono de
58 tudo. O palacete dele em ruínas, coberto

59 pela erva daninha, refúgio de cobras e
60 lagartos.

61 - Que fortes são os poderes de Deus.

62 - E diga.

63 Por maldição do crime e também pelo
64 braço de rio que secou e o veio de ouro que
65 se perdeu, tudo foi entrando em abandono.
66 As levas de homens que se retiravam da
67 noite para o dia. O vazio dos arruados, os
68 armazéns que se fechavam. Havia muito
69 cerrara as portas o sobrado do fisco para a
70 cobrança do quinto. Menino que se fizesse
71 rapaz, por insinuação de um ou outro rádio
72 de pilhas ou viandante raro que por ali
73 passasse, dava para emigrar ou fugir, ou
74 ficava atoleimado, se escondendo de pessoa
75 estranha, sem saber dar respostas.

76 Bichos.

77 E o mundo se fez silêncio, espaço e
78 tempo infinitos, com aquelas velhas casas
79 de olhos vazados, onde ruminavam cabras e
80 carneiros, o telheiro do mercado arriado. Por
81 força de alguma vida, restou, na esquina, a
82 venda de Seu Aniceto, também viveiro de
83 ratos em correria pelas prateleiras, com
84 uma ou outra garrafa empoeirada.

85 Por último começou a parar por ali o
86 caminhão do Nozinho, que traz de longe
87 carregamento de minério descoberto em
88 mina nova. Nozinho descobriu, entre as
89 velhas, menina-moça, que quer ir com ele
90 na boleia. O caminhão chega em grande
91 alegria de buzina e rádio aberto, as
92 bandeirinhas coloridas. Todos acorrem, e
93 Nozinho, por ele mesmo, é de muita prosa,
94 enquanto salta, escarra no chão e tange
95 com o pé o cachorro magro. Então Seu
96 Aniceto, em nome de todos, talvez, e mais
97 no seu interesse e ainda porque era fim de
98 dezembro, supunha, pediu a Nozinho que
99 lhe trouxesse o tempo marcado. É que
100 estavam perdidos dentro do mundo, sem
101 contagem de dia, mês ou ano, mas existindo
102 dia e noite para a orientação de todos:

103 - Que dia é hoje, por exemplo?

104 - Quarta.

105 Está aí, ninguém sabia.

106 E Nozinho, na viagem de volta, trouxe o
107 Tempo em forma de calendário, não com
108 fotografia de mulher nua, como gostava,
109 mas com a estampa de Nossa Senhora das
110 Dores, o coração trespassado por sete setas,
111 que era assim que apreciavam as velhas de
112 muita velhice que comiam as próprias bocas
113 e se arrimavam às paredes.

(Moreira Campos. *Obra completa*: contos. p. 326-328.)

- 01.** Assinale a opção em que está expresso o objetivo central do conto, que é mostrar
- A) o fausto de um lugarejo que vivia da mineração.
 - B) a ação destruidora do tempo e do isolamento sobre as coisas e as pessoas.
 - C) a força da Igreja católica sobre os pecadores de um lugarejo dominado pelo vício.
 - D) o incesto como um crime passível de condenação.

02. Há, no conto, alguns indícios textuais que levam o leitor a inferir uma mistura de vozes, isto é, a manifestação de outra ou outras vozes além da voz do narrador. Escreva V ou F, conforme o que está abaixo funcione ou não como pista dessa outra voz no texto em estudo.

- () O emprego do travessão nas linhas 16, 47, 49, 61, 62, 103 e 104.
- () A referência a detalhes de episódios muito específicos.
- () As expressões *com licença da palavra*, (o negro) *se desfazia em merda e suor* (linhas 33 a 35); o adjetivo *atoleimado* (linha 74).
- () O juízo de valor expresso pelo substantivo *Bichos*, na linha 76.
- () O estilo deste excerto: *o mundo se fez silêncio, espaço e tempo infinitos, com aquelas velhas casas de olhos vazados, onde ruminavam cabras e carneiros, o telheiro do mercado arriado.* (linhas 77 a 80).

Está correta, de cima para baixo, a sequência:

- A) V, F, F, V, V.
- B) V, V, V, V, F.
- C) V, V, F, F, V.
- D) F, V, V, V, V.

03. Entre as linhas 63 e 65, há uma tentativa de explicar a decadência do lugar. Marque a opção que indica o meio usado para dar essa explicação.

- A) Um juízo de cunho puramente científico, do qual sobressai um raciocínio lógico.
- B) Emprego exclusivo de elementos ligados à credence religiosa.
- C) Uma mistura de elementos lógicos com credence religiosa e popular.
- D) Um raciocínio de caráter filosófico, que evidencia a herança dos tempos de riqueza.

04. A manifestação de uma outra voz, no caso, de uma personagem que viveu ou presenciou os fatos (linhas 16-76), tem alguns efeitos no texto. Sobre tais efeitos, considere as seguintes afirmações.

- I. Dá mais veracidade aos fatos.
- II. Torna a narrativa mais convincente.
- III. Imprime mais literariedade à narrativa.

Está correto o que se diz apenas em

- A) I e II.
- B) I e III.
- C) II e III.
- D) III.

05. O parágrafo da linha 76 é constituído de uma única palavra: *Bichos*. Sobre essa palavra, considere as seguintes afirmações:

- I. Refere-se aos animais citados no parágrafo seguinte.
- II. É uma metáfora para os rapazes que permaneciam no povoado.
- III. Adquire mais peso no texto por aparecer isolada, formando sozinha um parágrafo.

Está correto o que se diz apenas em

- A) II e III.
- B) I e III.
- C) III.
- D) II.

06. A expressão *por último* (linha 85) indica

- A) a banalização do fato pelos habitantes do povoado.
- B) a ordem por importância do fato em relação aos outros fatos do texto.
- C) o desprezo com que é visto o acontecimento.
- D) o momento em que o fato aconteceu na sequência narrativa.

07. Em *a capela, que foi promessa de mulher-dama, convertida após amearhar ouro e diamantes dos forasteiros que chegavam* (linhas 3-6), infere-se que o narrador se refere à *mulher-dama*, com

- A) piedade.
- B) ressentimento.
- C) ironia.
- D) moralismo.

08. Considere a passagem do texto que segue: *Fandangos e bumba-meu-boi. Também as missões de expurgo, quando chegava Frei Nemésio, casando amancebados e purificando menino pagão, os pecados todos condenados em sermão de fogo pelas barbas venerandas de Frei Nemésio, e perdoados enfim com a grande procissão de velas* (linhas 39-46). Escreva V ou F, conforme seja verdadeiro ou falso o que se diz sobre essa passagem.

- () Os vocábulos *condenados* e *perdoados* constituem uma antítese que sinaliza a grande misericórdia divina.
- () Em *barbas venerandas*, o narrador, ao empregar a parte pelo todo (ou a barba pela pessoa que porta a barba), enfatiza a autoridade e a força moral do frade.
- () O excerto em estudo é todo escrito em linguagem figurada, o que o torna carregado de subjetividade.
- () A expressão *sermão de fogo* constitui uma metáfora hiperbólica que sugere a exaltação furiosa do frade, mas também sinaliza a condenação dos pecadores ao inferno.

Está correta, de cima para baixo, a sequência:

- A) F, V, F, V.
- B) V, V, F, V.
- C) V, F, V, F.
- D) F, F, V, F.

09. Assinale a opção correta.

- A) A relação sintática que se dá entre o verbo **restar** (*restaram* – linha 12) e a expressão nominal **as velhas de muita velhice** (linhas 12-13) é a mesma que se dá entre os verbos **pitam** (*pitam* – linha 13) e **os cachimbos** (linha 13); entre **comer** (*comem* – linha 14) e **as próprias bocas** (linha 14); e entre **trazer** (*trazem* – linha 14) e **lembranças do passado** (linha 15).
- B) Sintaticamente, a expressão **de tudo** (linhas 57-58) está para o substantivo **abandono** (linha 57) assim como a expressão **do quinto** (linha 70) está para **cobrança** (linha 70).
- C) Em *escarra no chão e tange com o pé o cachorro magro* (linhas 94-95), o verbo **escarrar** (*escarra*) tem a mesma regência do verbo **tanger** (*tange*).
- D) Sintaticamente, a expressão **de Frei Nemésio** (linhas 44-45) relaciona-se com **(pel)as barbas venerandas** (linha 44) do mesmo modo que **de minério** (linha 87) se relaciona com **carregamento** (linha 87).

10. Sobre o advérbio **ali**, no enunciado *Por último começou a parar por ali o caminhão do Nozinho* (linhas 85-86), considere as seguintes afirmações:

- I. O emprego desse termo revela a perspectiva espacial do narrador em relação à narrativa.
- II. A presença desse termo nos assegura que o narrador não é personagem.
- III. Como o **ali**, da linha 72, o **ali** desse enunciado retoma um referente que o leitor vai construindo mentalmente, aproveitando as pistas do texto.

Está correto o que se diz

- A) apenas em I e II.
- B) apenas em II e III.
- C) apenas em I e III.
- D) em I, II e III.

11. Observe o que se diz sobre o enunciado *Restaram ainda as velhas de muita velhice. Elas pitam os cachimbos, comem as próprias bocas e trazem lembranças do passado* (linhas 12-15).

- I. O autor faz um jogo entre cognatos para enfatizar a avançada idade das mulheres do povoado.
- II. Com *comem as próprias bocas*, o autor construiu uma metáfora visual das mulheres.
- III. O verbo *trazer* (*trazem*) foi empregado no texto na acepção de **carregar, transportar algo para algum lugar**.

Está correto o que se diz apenas em

- A) II.
- B) I e II.
- C) III.
- D) I e III.

12. O substantivo que intitula o conto — *Tempo* — pode ser entendido de mais de uma maneira. Marque a opção cujo sentido **NÃO** pode ser atribuído a essa palavra no texto.

- A) Duração relativa das coisas que cria no ser humano a ideia de presente, passado e futuro.
- B) Época propícia para certos fenômenos ou atividades; estação, sazão, quadra.
- C) Determinado período considerado em relação aos acontecimentos nele ocorridos; época.
- D) Um agente de transformação e destruição das pessoas e coisas.

13. Marque a alternativa que dá uma informação **INCORRETA** em relação ao excerto *Sobraram de tudo, com mais legendas, o palacete do barão, ruínas, o sobrado do fisco, onde se cobrava o quinto do rei, e a capela, que foi promessa de mulher-dama, convertida após amealhar* (linhas 1-5).

- A) O vocábulo *legenda* tem, no texto, o sentido de lenda, acontecimento maravilhoso.
- B) Em torno do palacete do barão, do sobrado do fisco e da capela criaram-se muitas histórias fantasiosas.
- C) Os termos *onde* e *que* do excerto retomam, ambos, algo que já foi mencionado no texto.
- D) A expressão *de tudo* refere-se exclusivamente ao palacete do barão, ao sobrado do fisco e à capela.

14. Relacione as colunas combinando as vírgulas destacadas com as regras que orientam o seu uso.

Coluna 1

- 1. Por força de alguma vida, restou, **na esquina**, a venda de Seu Aniceto (linhas 80-82).
- 2. **O bar, as cartas, a cerveja** e as mulheres (linhas 38-39).
- 3. Muita coisa a contar, **seu moço**. Histórias muitas (linhas 16-17).
- 4. Sobraram de tudo, com mais legendas, o palacete do barão, ruínas, o sobrado do fisco, **onde se cobrava o quinto do rei**, e a capela, que foi promessa de mulher-dama, convertida (linhas 1-5).

Coluna 2

- () Marca(m) oração adjetiva explicativa.
- () Separa(m) adjunto adverbial deslocado e intercalado.
- () Marca(m) o vocativo.
- () Separa(m) termos coordenados.

Está correta, de cima para baixo, a seguinte sequência:

- A) 3, 4, 2, 1.
- B) 4, 1, 3, 2.
- C) 4, 3, 1, 2.
- D) 3, 1, 4, 2.

15. Assinale a **ÚNICA** característica que **NÃO** pode ser detectada no conto "O Tempo".

- A) Ênfase na descrição por ela mesma.
- B) Pouco diálogo.
- C) Alguns traços neo-naturalistas.
- D) Estilo conciso.

Texto 2

"Não existe memória sem emoção"

114 O português Antônio Damásio, de
115 65 anos, é considerado um dos
116 neurocientistas mais respeitados da
117 atualidade. Damásio modificou a
118 compreensão que se tem da biologia das
119 emoções, e de como elas se relacionam
120 com a memória. Ele concedeu a seguinte
121 entrevista a VEJA, de sua sala da
122 Universidade do Sul da Califórnia, em Los
123 Angeles, onde leciona.

124 **QUAL É O PAPEL DAS EMOÇÕES NO**
125 **PROCESSO DE FORMAÇÃO E**
126 **ARMAZENAMENTO DA MEMÓRIA?** A
127 emoção modula constantemente a forma
128 como os dados e os acontecimentos são
129 guardados na memória. Isso é
130 especialmente verdadeiro no que diz
131 respeito à memória para pessoas e para
132 as características relacionadas a elas.
133 Afinal de contas, a sociabilidade faz parte
134 da nossa memória genética, com a qual
135 nascemos e que é resultado de milhões de
136 anos de evolução.

137 **COMO AS EMOÇÕES CONTROLAM A**
138 **MEMORIZAÇÃO?** Grande parte de
139 nossas decisões é tomada de maneira
140 mais ou menos automática e inconsciente.
141 Esse processo é guiado pelo valor que se
142 dá às diversas experiências do passado.
143 Por exemplo, se eu conheço uma pessoa
144 que desperta boas emoções em mim, toda
145 vez que eu a encontrar vou reviver uma
146 memória que se divide em dois aspectos:
147 o cognitivo (saber quem é a pessoa) e o
148 emocional (é alguém de quem se gosta).
149 Tais aspectos guiam a forma como
150 conduzimos a relação com os outros. Não
151 há memória ou tomadas de decisão
152 neutras, sem emoção. Hoje já se sabe até
153 em que regiões do cérebro as emoções
154 são processadas.

155 **O QUE DIFERENCIA HOMENS DE**
156 **ANIMAIS NO QUE SE REFERE À**
157 **MEMÓRIA?** O que mais distingue a
158 memória humana é a capacidade de ter
159 uma autobiografia. Cada um de nós sabe
160 em grande pormenor e lucidez quando

161 nascemos, quem são os nossos pais ou os
162 nossos amigos, quais são as nossas
163 preferências, o que já fizemos na vida...
164 Enfim, qual é a nossa história. Um
165 chimpanzé ou um cão têm isso de forma
166 limitada. Neles a memória não possui a
167 mesma riqueza de detalhes e de
168 abrangência. Essa diferença é amplificada
169 pela linguagem, que é exclusivamente
170 humana. A linguagem é também a
171 capacidade de codificar as memórias não
172 verbais numa forma verbal. Isso expande
173 enormemente tudo o que o ser humano é
174 capaz de memorizar.

175 **DE QUE MANEIRA A MEMÓRIA**
176 **INFLUENCIA A CRIATIVIDADE E A**
177 **INVENTIVIDADE?** A grande força da
178 criatividade é, evidentemente, a
179 imaginação. E esta nada mais é que a
180 manipulação de imagens, que podem ser
181 visuais, auditivas, táteis ou olfativas. Essa
182 manipulação depende não só das imagens
183 que alguém capta em determinado
184 momento, como daquelas guardadas no
185 armazém de memórias. A imaginação,
186 portanto, recupera informações que foram
187 gravadas nos circuitos nervosos, onde,
188 com a ajuda da emoção, foram
189 organizadas de acordo com certas
190 categorias. Um grande poeta ou inventor é
191 alguém que consegue usar a emoção para
192 manipular essas imagens visuais, auditivas
193 ou olfativas de forma extraordinariamente
194 rica.

195 **É CURIOSO QUE ALGO CONSIDERADO**
196 **TÃO TRANSCENDENTE COMO A ARTE**
197 **SEJA FRUTO DE SINAIS ELÉTRICOS E**
198 **QUÍMICOS TRANSMITIDOS POR**
199 **CÉLULAS NEURAIS.** Os neurônios,
200 organizados em circuitos, comunicam-se
201 por meio de reações eletroquímicas. O
202 padrão ou o desenho dos circuitos é o que
203 permite a construção de todas as
204 imagens. Isso vale tanto para o que se
205 passa no mundo exterior — visões ou
206 sonhos, por exemplo — como para
207 imagens interiores, produzidas e
208 transformadas por um estado emocional.
209 São elas que constituem aquilo que
210 chamamos de espírito humano.

(VEJA, 13/01/2010.)

16. Considerando as informações veiculadas no texto, atente para as seguintes afirmativas:

- I. Qualquer relação entre memória e emoção é fortuita ou acidental.
- II. A memória genética, de que se fala na linha 134, é uma herança coletiva.
- III. Por terem uma memória limitada, os animais não podem fazer história.

Está correto o que se diz

- A) em I, II e III.
- B) apenas em II e III.
- C) apenas em I e II.
- D) apenas em I e III.

17. Assinale a opção que traduz o pensamento expresso pelo entrevistado no trecho entre as linhas 143 e 148.

- A) O que memorizamos depende do que conhecemos e do que sentimos.
- B) Nossas relações com os outros são determinadas pela emoção somente.
- C) Há, entre memória e emoção, uma relação de causa e efeito.
- D) Nossas decisões são fruto unicamente do aspecto cognitivo da memória.

18. Identifique a alternativa que **ENTRA EM CONTRADIÇÃO** com as ideias do trecho que vai da linha 177 à linha 194.

- A) Só o poeta manipula as imagens visuais, auditivas, olfativas e táteis usando a emoção.
- B) A diferença entre o poeta e o homem comum está no modo como manipulam as imagens.
- C) Quando imaginamos, manipulamos imagens recentes e imagens remotas.
- D) As informações são armazenadas na memória segundo determinados critérios.

19. Observe o que se diz sobre as expressões referenciais presentes no texto e escreva V ou F conforme seja verdadeiro ou falso o que se diz.

- () *Isso* (linha 129); *Esse processo* (linha 141); *Tais aspectos* (linha 149) atuam da mesma maneira na organização do texto: retomam e sintetizam o que foi dito anteriormente.
- () A expressão *Cada um de nós* (linha 159) retoma anaforicamente não uma palavra ou um enunciado, mas a ideia de “ser humano” sugerida por *memória humana* e por *biografia*. É um caso em que a retomada é feita indiretamente.
- () *Essa diferença* (linha 168) retoma somente o último enunciado do parágrafo: *Neles a memória não possui a mesma riqueza de detalhes e de abrangência* (linhas 166-168).
- () As expressões *a linguagem* (linha 170); *a imaginação* (linhas 178-179) não podem ser consideradas anafóricas porque repetem as palavras que foram usadas para introduzir o referente.
- () O pronome *elas* (linha 209) faz uma referência ambígua: do ponto de vista das relações textual-discursivas, parece remeter à expressão referencial *todas as imagens* (linhas 203-204); do ponto de vista das relações puramente sintáticas, parece retomar *imagens interiores, produzidas e transformadas por um estado emocional* (linhas 207-208), que seria o antecedente mais próximo.

Está correta, de cima para baixo, a seguinte sequência:

- A) V, F, F, V, V.
- B) V, V, V, V, V.
- C) V, V, F, F, V.
- D) F, F, V, V, V.

20. Escreva V ou F, conforme seja verdadeiro ou falso o que se diz sobre o gênero entrevista em geral e sobre a entrevista contida na prova.

- () Uma entrevista pressupõe a interação entre duas ou mais pessoas.
- () Numa entrevista, as pessoas envolvidas têm papéis específicos.
- () O gênero “entrevista”, embora tenha uma estrutura geral, realiza-se como gêneros diversos ou “subgêneros”, que apresentam estilos e propósitos diferentes, e variam de acordo com o público-alvo.
- () É o entrevistador quem fecha e abre a entrevista. Na abertura há a apresentação do entrevistado com dados que justificam a entrevista. O entrevistador pode fechar a entrevista com o resumo do que foi dito ou com a última pergunta.
- () A entrevista é um gênero primordialmente oral. Ao editá-la, o jornalista geralmente inclui só parte do material colhido, excluindo as marcas da oralidade (hesitações, falsos começos, repetições, etc.) e da interação (comentários do ouvinte, sobreposições, pausas, etc.).
- () Sobre a entrevista analisada na prova é certo afirmar que nela não se distingue o papel do entrevistador do papel do entrevistado.
- () A entrevista em estudo tem como propósito informar o público sobre o papel das emoções na memória.

Está correta, de cima para baixo, a seguinte sequência:

- A) F, F, V, V, F, V, V.
- B) V, F, F, V, V, V, F.
- C) V, V, V, V, V, F, V.
- D) V, V, F, F, V, F, V.